

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 27 de Junho de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 27 de Junho de 1878.

A administração da provincia não pôde ser mais contradictoria consigo mesma e tambem mais ridicula e desprezível.

Assegura que quer imprimir aos negócios publicos o cunho da sinezudez; que quer implantar nas repartições o systema da legalidade; que quer emfim restaurar as finanças por meio das boas praticas, e tudo quanto faz é um solemne desmentido áquellas promessas.

O ponto escolhido pelo administrador, para base de suas primeiras operações, foi a questão financeira.

Despertou a attenção geral o denodo com que o delegado do gabinete 5 de Janeiro se preparava para investir contra o plano adoptado por seus antecessores.

Toda a bulha, porém, levantada pelo sr. Baptista Pereira apenas serviu para cobrilho de ridiculo e vergonha.

Foi um parto de montanha...

Si não fôra tão conhecida a leviandade do caricato Montague, o fundador do systema financeiro britanico, acreditar-se-hia que o *desbravador* da nova aurora se propunha a escarnecer do bom senso e do timbre paulista.

Mas não; o enfatuado sr. Baptista Pereira julgou-se capaz de emprender a grande obra de uma regeneração financeira, e a falta de consciencia do seu nenhum mérito, não só fel-o-estultamente tufar-se com a perspectiva de ingente gloria, como ainda ver em torno de si um cahos á espera do seu *fiat lux*.

Atirou-se pois com arrojo, empregando todos os meios, accentuando a sua preferencia pelos mais ignobéis, que ferissem não só os creditos da provincia, sinão tambem os de seus antecessores.

Nessa febre de reformar, tudo esqueceu, até os mais salutaes preceitos do decóro administrativo.

Ignorando que a riqueza e o bem estar publicos assentam nesta base triplice—liberdade, ordem e boa fé do governo—o sr. Baptista Pereira nullificou o imperio da lei, creando assim a desordem e quebrando a garantia que todos deviam encontrar na administração.

As obras contractadas foram suspensas á capricho, e devido ao estontamento presidencial, a honra da provincia ficaria comprometida, si não fosse a robusta esperança, que nutrem aquelles que celebraram seus contractos com a passada administração, que não levará muito e serão os destinos da provincia confiados a' alguém que saiba mostrar-se na altura de tão elevado encargo.

O fementido apologista da verdade do or-

camento; que não cossava de apregoar o seu acatamento á lei das finanças, e de mostrar refusados escrupulos pelas despesas não fixadas, cedo deixou cahir a mascara e patenteou toda hediondez do seu desembaraço.

O regenerador annullou o voto da assemblea; o introductor das boas praticas rasgou a lei dos meios que lhe fôra concedida para trilhar a senda que dizia querer seguir.

A dictadura substituiu o regimen da legalidade.

O orçamento que fôra devolvido ao presidente para que o sancionasse, foi suspenso por uma arteifice.

O remedio que em todos os paizes livres é confiado aos representantes do povo contra os abusos do governo, foi supprimido pela *argucia* do sr. Baptista Pereira, com um simples *rasgo de penna*.

Os mandatarios da provincia receosos dos desmandos crescentes que praticava a administração votaram uma lei restricta para a cobrança da receita e distribuição da despeza: o impavido delegado do gabinete 5 de Janeiro, com um *engenho* verdadeiramente *liberal* descobriu nella o vicio da inconstitucionalidade—e deixou a provincia sem orçamento.

A intenção do legislador constitucional, que exigiu fosse annualmente feita a fixação da despeza e a percepção do imposto, foi de todo illudida por um presidente truanesco.

A prorrogação de um orçamento caduco eis o alvitre que o sr. Baptista Pereira escolheu para governar sem freio, despoticamente, e a contento da camarilha que o sustenta.

Essa illegalidade, evitada e combatida por todos os governos e politicos sérios, foi o *fructo* primoroso da regeneração que opprime a provincia.

O *acimatador* das boas praticas não trepidou em lançar mão do expediente, que, na phrase do aviso n. 207 de 19 de Agosto de 1859—*é uma occurrencia excepcional e irregular*, qual a de continuar a vigorar uma lei no exercicio para a qual não foi feita.

O sr. Baptista Pereira, falto de todo o escrupulo, faz garbo em demonstrar que no terreno da illegalidade está sempre disposto a tudo praticar.

Só ahi sabe exercitar a sua força, porque infelizmente a administração provincial é hoje a negação da energia benefica, da actividade decorosa, do acatamento á lei, da reverencia á moralidade.

O acto de 14 do corrente só agora publicado, tudo isso veiu confirmar.

O sr. Baptista Pereira desdenha deste povo que não tem o *Mons Sacer* para onde se retire, nem inimigo externo a que se recuse combater.

Com a restricção ou negação dos meios de

governo não conta o delegado da *nova aurora* porque tem a seu alcance—a prorrogação orçamentaria—o recurso dos governos dictatoriaes, contra o qual o povo apenas sabe murmurar.

Parece incrível a audacia do agente proconsular do governo *democratico* que aprovou á sorte oppor ao paiz.

A *coragem* do sr. Baptista Pereira não desluta porém do plano geral posto em pratica por essa politica degradada cujo unico empenho parece ser cada dia justificar—que a sua ascensão ao poder importou a renuncia de todos os principios, o esquecimento dos dictames do justo e do honesto, a perda em summa da propria dignidade.

O governo imperial sancionando todos os desregramentos do seu preposto nesta provincia, predispõe felizmente os animos, que o tem de julgar.

Além dos revolucionarios que pedem sangue, disse lord Palmerston, ha outros não menos perigosos.

São os homens cegos, animados por preconceitos ruins, dominados por falsas apprehensões, que oppõe-se á corrente da opinião e do progresso, até que o descontentamento se accumule e com sua irresistivel pressão destrua todas as barreiras, faça *taboa rasa* das instituições, que medidas e concessões opportunas teriam tornado fortes e duradouras.

Aí onde nos levará a cegueira e pertinacia do governo imperial com a sua politica revolucionaria?...

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 26 de Junho

Diario—Trata em editorial do acto presidencial de 22 do corrente por virtude do qual foi prorrogado para reger o exercicio de 1878—1879 o orçamento municipal que vigorava no presente exercicio.

Cada dia que se passa, diz o contemporaneo, nesta nefasta administração assignala um attentado praticado em nome da lei.

O sr. Baptista Pereira já não mede mais o alcance de seus actos e despenhando-se em plano inclinado vae em marcha precipitada para a mais completa desmoralisação.

O seu ultimo acto marca a bravura e impavidez com que s. ex. se *alugou* aos mesquinhos interesses da commissão executiva que o dirige, e merece bem ser transcripto afim de que se veja até que ponto a audacia se arroja, em provocações aos brios desta provincia, sempre tão activa para com os mandões e os governos absolutos, diante dos quaes sua resistencia tem ido até as vias de facto.

Continúa a exposiçao começada no anterior

Refizêra-se a Condessa, e ordenou aos criados que dissessem ao Nenito de Olias que entrasse.

O bandido entrou na quinta todo tremulo, não de medo, mas sim de remorso.

O Nenito de Olias era um bandido de officio, e por consequencia, conservava muito de coração.

Ha na Andaluzia, dedicados ao bandoleirismo e ao contrabando, homens que, educados de outro modo e n'outros costumes, seriam os melhores do mundo.

E' preciso ter em conta o que se entende por um *caudalgante*, por um *rapaz*, por um *contrabandista*. Nas aldeias da Terra Baixa, ninguém repelle estas profissões, ninguém se nega a lidar com um bandido. A justiça encobre-o, e os ricos protegem-no.

Tem-se pela coisa mais natural do mundo, que os pobres dêem ordem á vida; o que se toma muito a mal, é que maltratem ou assassinem: isto já é ter ruim alma.

Os taes cavalgantes ou rapazes, como lhes chamam, são os que podem considerar-se como bandidos de officio, que sahem á estrada, que se dirigem com muito bons modos aos viajantes, e que não os maltratam em não se lhes fazendo resistencia.

Nessa escola havia o Nenito de Olias principiado a sua vida de crimes; mas como elle julgava a coisa mais natural do mundo que quem nasce pobre trate de procurar dinheiro como puder, nada tinha que ver a sua profissão de ladrão com os seus sentimentos particulares.

Não era mais que um socialista pratico, que não tivera tempo para chegar logo aos bons tempos em que, realisando-se as ardentes esperanças dos reformadores de bua lei, dos amantes da humanidade, entre esta de cheio nas praticas socialistas, na abolição do teu e do meu.

O Nenito de Olias, como todos os da sua especie, não era outra coisa mais do que um revolucionario em sentido humanitario, adiantado ao seu tempo; mas como as suas creanças não estavam nos costumes, tinha que valer-se da violencia para as praticar, e chamavam-lhe ladrão.

Quando chegarem os admiraveis tempos que anhelam os socialistas, serão injustos se não venerarem como martyres de uma grande idéa humanitaria todos os ladrões justificados em nome das barbaras leis que nos tyrannisem.

Depois de apresentar o acto em sua integra, accrescenta o collega:

«Este acto do sr. Baptista Pereira é de uma coragem inqualificavel e põe bem em relevo a sinceridade com que os liberaes clamam pela execuçao das leis, pelo respeito ás suas proprias reformas, pela fiel observancia das franquezas provinciaes e do magno principio do elemento municipal, base de todo o regimen representativo e a mais solida garantia dos direitos politicos do cidadão.»

Argumenta em seguida com o acto addicional para demonstrar a monstruosidade absurda do sr. Baptista Pereira ter intervindo em questão de que a lei o exclue qual a da economia dos municipios, e cita o aviso de 13 de Março de 1849.

E conclue formulando as seguintes proposições:

«Os actos emanados do presidente da provincia, contrarios á constituição o ás leis devem ser executados e observados?»

«Não.—Chegamos pois á extremidade de aconselhar:—não deve ser observada a portaria de 22 de Junho.

Contra a força do despotismo opponham as camaras municipaes a força do seu direito, que é indisputavel.

E para defender um direito, ahi estão as leis que legitimam e aconselham a resistencia.»

Provincia—Em editorial trava debate com o *Diario do Norte* sobre a questão do Congresso agricola.

Diz que aquelle orgão liberal foi excessivamente injusto condemnando-o sem ler o que o contemporaneo escreveu sobre o assumpto.

«O *Diario do Norte* ouvindo os seus oraculos, julgou que a provincia de S. Paulo comprehendia só Pindamonhangaba e que a agricultura só é representada por liberaes que devem achar bom tudo que fôr ministerial. Ninguém mais pôde discutir medida alguma sem pedir licença aos oraculos de Pindamonhangaba.»

Contrapõe á opinião daquelle jornal e daquelles oraculos o officio da commissão do Club da Lavoura, que como o collega opina pelo adiamento do congresso, e recommenda ao orgão liberal de Pindamonhangaba, a leitura do artigo do *Cruzeiro* redarguindo á *Reforma*.

Sentinella—Em resposta ás consultas que tem recebido de diversos amigos sobre um convite para uma grande reunião conservadora nesta capital, no dia 1.º de Julho proximo futuro, diz que entende ser util que compareçam áquella reunião que tem por fim tomar as medidas indispensaveis á victoria dos grandes interesses conservadores.

E como um socialista pôde ter o coração mais formoso do mundo, e ter remorsos por uma falta grave, comprehende-se perfeitamente que o Nenito de Olias se approximassem com sombras de remorso da Condessa de Rocellor.

Encontrou esta n'um gabinete: estava só, pallida, e carregada as sobranceiras.

—Porque motivo não nos roubou, disse ella, quando podia tel-o feito!...

—Senhora, disse o Nenito, estou muitoissimo arrependido de uma barbaridade que fiz ha vinte e seis annos, por uma noite de luar, como esta, n'uma estrada real do reino de Cordova.

—Bem, agradeço-lhe o remorso e o não nos ter roubado, voltou a Condessa. Vá com Deus.

—Senhora, disse humilhado o Nenito de Olias: eu sou a carne, v. exc. é a faca: corte v. exc. por onde quizer, mas note que os poucos annos têm a culpa de muitas coisas; porque eu, tirante o ser ladrão, porque Deus assim o quiz e porque me deram má educação, sou homem de bem. E quem se atreve com uma menina de quatorze annos?

—Está enganado, o senhor nunca se atreveu comigo, nem me viu outra vez se não agora.

—Pois bem, disse o Nenito; tem razão v. exc.; mas nesse caso, a menina sua filha que me fallou esta noite, é a viva imagem de outra menina que ha vinte e seis annos...

—Imaginou isso... vinte e seis annos é muito tempo.

—E' que eu, minha senhora, não pude esquecer aquella menina... trago-a aqui no coração. Não se offenda v. exc., porque isso não tem remedio, e o que não tem remedio remediado está.

—Por que hei de offender-me, uma vez que se engana, confundindo-me com outra?

—Diga, minha senhora, porque motivo desmaiou quando eu disse que era o Nenito de Olias?

—Foi de medo! Foi do medo por minhas filhas. Eu nunca ouvi o seu nome!

—Seja pelo amor do Deus! Como v. exc. quizer; fique-se v. exc. com Deus!

—Espere.

—Deseja alguma coisa?

—O senhor que nos sahio ao caminho, foi sem duvida porque tinha necessidade, e como não nos roubou não se retire com as mãos abanando.

(Continúa)

FOLHETIM

(224)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO PRIMEIRO

NOITE MÁ E RUINS PASCHOAS

IV

O autor conta a seus leitores o que não quiz contar o Nenito de Olias a Turdiga

(Continuação)

—Sim, senhor, continuou o criado da Condessa de Rocellor; levaram-na para a casarem com D. Pedro Gomez de Saavedra, que foi o segundo marido; succedeu porém que a menina, que não o conhecia, enamorou-se de outro, o sr. Marquez da Agua, e como o paes da menina, o que desejava para sua filha era marido rico e estimava muito a menina, para lhe dar gosto casou-a com o Marquez da Agua, e D. Pedro Gomez de Saavedra ádava após da senhora, bebendo os ares por ella, cazou ajuar com ella, e tiveram duas filhas, a menina Lucia e a menina Clotilde, até que morreu o senhor; é só isto o que sei, porque m'o disseram, e sou um seu criado.

—Pois já não sabes pouco. Diz, aonde vae tua senhora?

—Vae á quinta das Pittirrojás, que fica ahi perto da aldeia de Pozuelo de Alarcon, para onde a senhora veio passar o luto com as meninas; daqui não sabe; apenas deu agora uma saltada a Madrid para fazer umas compras. A menina Lucia, que foi a que fallou consigo, entende? é a Condessa e tem pretendentes assim, aos

cardumes! Mas a senhora não a quer cazar, diz que sua excellencia é ainda muito joven, e que é preciso dar tempo ao tempo. Pudéra! Se tem com mil duros de rendimento! Ha do faltar-lhe com quem casar! De mais a mais sendo como é um sol... mas ainda que fosse um espantho! Ora, vamos, compadre, pelo bem que se comportou comnosco, baba um trago, e os rapazes que bebam outro. Olho que é do volto de Montilha, do que se bebe lá em casa, das vinhas da senhora, que é riquissima.

—Veoha de lá isso, meu rapazinho, que fica em boa mão, tornou o Nenito de Olias.

—A' saúde da gente de bem! disse o criado empinando a borracha, e levando algum tempo nessa operação.

Dahi passou a borracha pelo Nenito de Olias para os rapazes, conforme na Terra Baixa se chama aos salteadores.

—Vá um cigarro por cabeça, disse o criado pegando outra vez a borracha, que de cheia que estava, ficou vazia.

—Não és nada pecco, meu pequenote! disse o Nenito de Olias.

—Ora adeus, compadre! N'alguma coisa se ha de conhecer que somos criados de casa grande; e que famosa casa! A senhora Condessa é riquissima, tem muitas fazendas ao sol e ao ar nas terras de Cabra. Vê aquellas seis mulhinhas que levam a berlinda como se fosse de palha? Pois olho, foram criadas no casal de Moraledilha, que é da minha patrão. E vê este cavallo que levo aqui? Uma vez que já cavalgou deve conhecer.

—E' um bom cartuxinho, disse o Nenito de Olias.

—Sim, senhor, é da Cartuxa, mas foi criado no casal Baixo, que assim lhe chamam. E vê aquella que temos nós todos, como estamos gordos e luzidios? Pois tudo isto quer dizer de que laia é esta senhora, que tem dinheiro quo até cheira a ratos... Nem eu quero fallar nisto, que me soffoco! Em summa, compadre, vocemecê ha de ganhar muito mais tratando-a com delicadeza, do que se fosse ás do cabo. E' como lhe digo, vocemecê verá: esta noite fez fortuna.

Nesta conversação chegaram á quinta de Pittirrojás, que ficava a coisa de dois tiros de espingarda da aldeia do Pozuelo de Alarcon.

SECCÃO PARTICULAR

La credulité n'est pas science.

(Voltaire.)

O homem, obra prima da natureza. Sublime emanação, poder ingenio, Não tem rival na terra, é soberano De tudo quanto existe e mais potente.

Unico no campo da existencia, Essa Patria-mãe da variedade, Domica os elementos, rege o mundo, Tudo submete à sua vontade;

Posto que seja o mais perfeito Dos seres, é toda pequenino Em quanto não provar, ou não souber, O que é, onde está, qual seu destino.

Theologo-philosopho vind' agora Solter o problema da existencia, Se não..... Ouvi e calai-vos, « Que a credulidade não é sciencia. »

Ollem Sopmas.

S. Paulo 26 de Junho de 1878.

Estrada de ferro « Bragantia »

Por que razão a companhia ainda não satisfaz o despacho da presidencia? E quando será feita a primeira chamada? Continuaremos.

Um acionista. 2-2

Bom Jesus da Cana Verdê

(NAZARETH)

As festas em sua capella, que deverião ter lugar nos dias 4, 5 e 6 de Agosto como tem sido de costume, ficão transferidas para os dias 18 19 e 20 do mesmo mez.

NOTICIARIO GERAL

A regeneração colonial—Os jornalistas de palacio persistem em contestar o que temos dito sobre a incuria e ineptia da administração com relação ao serviço colonial.

Entretanto, continuam as queixas dos colonos. Ainda hontem vieram ao nosso escriptorio dois colonos, Bruno Glade e Nachelem Jean, estabelecidos no núcleo da Gloria, os quaes queixam-se pelo facto de não receberem alimentos ha mais de 15 dias.

Estes colonos receberam o seu lote, fizeram as suas casas, lavraram as suas terras, mas ainda não puderam obter as sementes de que precisam, e que o decreto de 1857 manda fornecer-lhes.

Este e outros factos tem causado grande descontentamento entre os colonos, que estão abandonando os núcleos.

E assim vae-se regenerando o serviço colonial.

Vlagem—Consta-nos que o sr. João foi a Sorocaba, na qualidade de enviado extraordinario da «comissão executiva», negociar o tratado de paz entre os liberais daquela cidade e o presidente da mesma comissão, o sr. Martin.

Foi como secretario da legação o dr. M. Marecondes, que aproveitará a oportunidade para tratar de sua candidatura senatorial, como substituto do sr. Bico.

Informam-nos que o sr. José Bonifacio continuará a despachar no seu gabinete de palacio, e assim o expediente não sofrerá interrupção.

Bellezas da regeneração—São descriptas do seguinte modo pelo «Cruzeiro», folha insuspeita ao governo, as bellezas da regeneração na provincia da Parahyba do Norte:

«As autoridades subalternas preadam ali os cidadãos, esbofetam-os, cortam-os e chicote, dão-lhes bofetadas, e os submettem a toda a especie de humilhações e tormentos, á vista de Deus e de todo o mundo, sem represso; sem castigo, sem mesmo se poder prever quando terá termo uma tão odiosa tyrannia.

«Em lugar competente da nossa f.lha transcrevemos dos jornaes daquela localidade uma porção de factos ignominiosos, que desgraciadamente trazem o caracteristico de serem inteiramente verdadeiros, porque são transcriptos em uma folha conservadora, de outra que pertence ao partido liberal, e deste accordo podemos concluir que a paixão partidaria nada exagera nessas narrativas, vendo-se claramente que o s. homem de bem de ambos os partidos se reune para flagellar com a mais viva indignação esses factos torpissimos, que deitam sobre o estado daquellas populações uma luz tao sombria.»

Proezas policiaes—O delegado de policia de S. Bento, recebendo a noticia da concessão de habeas corpus ao subdito italiano Victorio, soffreu violentissimo accesso de colera, e perdeu a razão.

Só pelo estado de demencia podem ser explicados os actos praticados ultimamente por essa autoridade.

No dia 16 do corrente, á estação da missa parochial, e rdm. vigario, nosso distincto amigo conego Bento de Almeida, leu uma pastoral do exm. diocesano, e, terminada a leitura, convidou a seus parochianos a assistirem no dia 20 a solemnidade da renovação dos votos do baptismo, que seria celebrada com a possível pompa.

O delegado, informado dessa occurrencia, mandou intimar grande numero de cidadãos de diversos bairros para que no dia 20 se apresentassem armados.

A população ficou atterrada com a noticia de ordem tao estravagante.

Compareceram cerca de 100 dos intimados, e muitos destes declararam francamente ao delegado, que não o obedeciam se pretendia elle praticar algum acto offensivo da religião.

Outros cidadãos tinham recebido ordem de apresentarem-se na tarde de 19, estes foram aquartellados na cadeia, onde passaram a noite em completa orgia.

Na manhã de 20 apresentou-se o delegado na porta da cadeia, passou revista a multidão, que requiriu, deu diversos vivas, e ordenou que tambem dessem vivas a elle!

Terminada a revista mandou pôr a disposição da cofa alguns barris de aguardente.

Querendo, os que convidaram, um accordo para a lucta, como cre, é obvio que as difficuldades desaparecerão. Tudo depende do modo porque forem attendidos os grandes principios e os interesses partidarios, esquecidos os motivos de divergencia.

E accrescenta: «Estamos dispostos a comparecer; e não opporemos ao accordo geral o minimo obstaculo, desde que o pensamento da reunião for nobre e elevado, como acreditamos que o seja. Temos para assim proceder o exemplo do partido catholico em outras provincias, a começar pelo Pará.»

Tribuna—«O ministerio do imperio», charivari digno do titulo, em que o jornalista de palacio na forma do louvavel costume, joga a cabra-céga com o senso commum e a lei que se mette a explicar.

A proposito da circular do muito distincto (?.) sr. ministro do imperio acha o divinal escriptor azada occasião para exhibir os seus profundos e inexcediveis conhecimentos da lei eleitoral de 1875, e o faz nos seguintes disparates, de gloriosa memoria e olympicas recordações:

«A qualificação é hoje permanente nos termos do art. 1.º § 21, e tem mais larga duração.» (11)

«A organização das competencias (?) é muito mais garantidora (?) e a acção do governo foi reduzida a proporções minimas» (scilicet nas qualificações ?!)

«A natureza dos recursos, e a determinação dos prazos, por si só affirmam a continuação das qualificações.» (?)

«Desde que a qualificação é permanente, e ninguém pôde ser eliminado sem provar-se que falleceu ou perdeu a capacidade politica, durante a qualificação dois annos (!!!) não parecia fóra de proposito perguntar-se—si ellas devem sempre principiar, continuar e findar nos periodos legais.»

«O facto posterior (scilicet o recurso suspensivo no prazo de trinta dias) só produz effeito em relação ao futuro (!!!). . . De outra sorte ficaria indirectamente nullificada uma qualificação valida, ainda que afinal não fosse posteriormente apresentado recurso algum de nullidade.» (!!!)

E não param ahí as bernardices do órgão jojal.

Não sabendo bem a quem dirigir-se:

«Pede ao sr. ministro do imperio, ao sr. ministro da justiça, ou antes ao governo, que faça executar a lei (!!!) e não deixe que o sophisma e a violencia (!!!) estejam burlando as mais salutaras disposições da nova reforma eleitoral.»

A que fica reduzido o sr. Baptista Pereira, pelo proprio orgão de palacio, que delle não se lembrou naquelle famoso pedido?

A um verdadeiro 2 de pds fóra do baralho. . . .

COMMUNICADO

Auxilio á Lavoura

§ 5.º

Tratando-se da instrucção agricola, deva-se antes de tudo verificar—quaes os conhecimentos verdadeiramente necessarios ao trabalhador dos campos, o como propaga-los; e posteriormente, quaes os estados que auxiliarão a industria agricola para o seu mais aperfeiçoado desenvolvimento.

Deva-se distinguir do ensino elementar necessario, o curso superior da sciencia agricola e suas auxiliares.

Posta a questão nestes termos parece-nos tel-a simplificado e de algum modo indicado a sua solução.

Dê-se a instrucção elementar de que precisa aquelle que rotea a terra; a sua intelligencia e a dos proprietarios agricolas, mais illustrada, entregue-se a sorte da industria, que não deixará de progredir e ser aperfeiçoada quanto possível.

Essa instrucção elementar consiste especialmente nos rudimentos das sciencias que tem quotidiana applicação nos trabalhos ruraes, como sejam entre outras a physica, chimica applicada, botanica etc.

O maneo de qualquer instrumento aratorio não prescinde das regras e preceitos da physica e mecanica, que o trabalhador adquire pela longa pratica, attribuindo a esta os resultados obtidos quando não fez mais do que observar ou applicar as leis elementares de taes sciencias. Quaesquer rudimentos que dellas tivessem poupados esforços que o entraquecem e consomem tempo; para levantar um peso, qualquer gesta horas perdidas procurando o «geito», em quanto que seria trabalho feito se dispozesse de algumas noções scientificas; para os «engenheiros» algumas idéas sobre a chimica evitar-lhe-jam não pequenos prejuizos, e muito aproveitariam para alguns aperfeiçoamentos e melhoramentos na industria.

O que dizer-se do conhecimento exacto de tantos phenomenos da natureza, causa de não pequena somma de preconceitos das populações, que dão-lhes a mais extravagante explicação, acanhando muitas vezes a superstiçào o seu espirito já tao ignorante?

Será sufficiente ensinar-se ao povo só a ler, escrever e contar, deixando-o ignorar as mais simples noções das leis naturaes que regem a sua natureza physica, e a vida dos animaes seus indispensaveis auxiliares do trabalho?

As materias indicadas nos projectos apresentados á assembleia provincial, nos annos de 1870 e 1874, constituem o conjunto das sciencias que tem uma relação mais immediata com a agricultura, e não só com esta como poderiamos mesmo dizer com a vida commum do homem.

Fosse possível propagarem-se os rudimentos de algumas dessas materias nas nossas escolas primarias e ter-se-hia dado um passo decisivo no terreno da instrucção popular, especialmente em favor da classe

agricola. Um estudo mais completo poderia ser feito nos collegios de ensino secundario, cooperando as aulas nocturnas, as conferencias populares etc., ou a imprensa nos boletins e publicações das sociedades agricolas.

Para o ensino superior de taes materias, como um curso especial agricola, que por certo não seria menos nobre o apreciavel que o juridico, de medicina ou de bellas letras, torna-se necessaria a creação de um instituto agricola ou agronomico; e é isto de tanto mais utilidade entre nós que dedicamos mais especialmente a industria agricola, unica que no presente poderá levar o paiz ao estado de prosperidade e grandeza a que tem direito pelos seus elementos e condições especiaes.

As idéas desses projectos nas quaes temo-nos referido, e que mais ou menos correspondem ao modesto programma apresentado ao parlamento do Piemonte pelo conde de Cavour, são as unicas que nos parecem aproveitaveis para a creação indispensavel de um instituto agricola na capital desta provincia, que é essencialmente agricola. Não menos vantajosa seria a modificação do actual ensino nas escolas primarias, introduzindo-se a propagação dos elementos das sciencias naturaes. A sociedade hoje pede mais alguma coisa que o simples saber ler, escrever e contar; mais do que todas as outras a industria agricola necessita do desenvolvimento intellectual do agricultor para obter qualquer melhoramento e conseguir dos mesmos elementos maior somma de producção, e isto vai o interesse social; menos que qualquer outra esta industria, pelas preocupações do espirito, que não pode dominar os elementos naturaes da producção, e que ignora todas as leis que as regem, offerece as industrias recursos e oportunidade para desenvolver a sua intelligencia, e tirar todo o proveito das suas observações.

Pôde-se dizer que desta industria tudo depende de uma força superior e desconhecida, não é muito pois que os poderes publicos auxiliem o agricultor ensinando-lhe os principios das sciencias naturaes que regem a sua vida industrial para diminuir-lhe as difficuldades e embaraços, para melhorar emfim a sua condição.

Sem grandes reformas e alterações poder-se-hia obter tal resultado desde que os professores da nossa Escola Normal sabssem com os necessarios conhecimentos e com a obrigação do ensino, ainda quando fossem-lhes concedidos alguns favores mais.

Offerecendo esta idéa acreditamos não estar no programma da actual situação extinguir para sempre esta instituição, posto que presentemente estejam fechadas as suas portas, não obstante os bons desejos da assembleia provincial a respeito do tal estabelecimento; fazer a economia sobre a instrucção publica a pretexto de falta de autorisação especial, mas illegalmente tirarem-se creditos para outros serviços e a força publica, entretanto é bem sabido que a—instrucção—dispensar a—força!

A instrucção é que nos referimos deveria ser distribuida aos dous sexos.

E' o ensino das mães de familia que mais nas fracas intelligencias das crianças, acompanhando-as desde que começam a formar-se ou ter alguma comprehensão.

§ 6.º

Temos procurado resumir nossas idéas sobre o assumpto, sem comtudo prejudicar a sua inteira exposição, ou os seus fundamentos, e o desenvolvimento que vae tendo este estudo bem indica quanto presta-se elle á exploração de todas quantas dedicam-se á industria agricola, ou que por ella se interessam.

Referindo-nos ás idéas já manifestadas de Baydrihart e Emilio Laveleye accrescentaremos que pare cooperar com o ensino das noções elementares das sciencias naturaes applicaveis ás industrias, a civilização moderna tem indicado outros modos de instrucção mais—praticaveis—e de não menor proveito. . . .

Sem pretender que desde já se estabeleçam entre nós os comicios agricolas, como existem na Belgica e em outros paizes, alguma cousa entretanto parece que neste sentido poder-se-hia fazer, especialmente nesta provincia, onde o espirito de associação tem tanta acceitação.

Não cremos que fosse difficil organisarem os lavradores, colligando-se, uma associação agricola, que publicasse mensalmente um boletim no qual viessem todas as informações por elles procuradas nas folhas do imperio ou da provincia, bem como noticias interessantes á lavoura dos diversos municipios, sua estatistica, descobertas ou experiencias olvidadas, preços dos productos, ou outros communicados, etc.

E' porém para as exposições que chamaremos especialmente a attenção.

Como sabe-se são ellas permanentes ou periodicas, umas e outras são sempre vantajosas.

Nas primeiras, todos os dias e á qualquer hora podem os industriaes verificar as machinas existentes, os instrumentos aratorios e tudo quanto lhes convem conhecer; taes exposições são verdadeiros museus, não simplesmente de—curiosidades, mas dos objectos necessarios á vida industrial, e que ahí depositados guardam a memoria dos instrumentos e productos industriaes, constituindo por assim dizer a sua historia.

Tanto nestas como nas exposições periodicas além do interesse especial que ellas tem os industriaes, ha vantagens geraes que não deixam de muito influir no espirito dos povos, illustrando-os e civilizando-os, estreitando mais as relações sociais pela convivencia e intimidade.

Nas exposições periodicas funcionando os machinismos mais aperfeiçoados das industrias, apresentando-se os seus ultimos productos tem todas as classes da sociedade oportunidade de apreciarem n'um pequeno espaço, e de um golpe, o estado da civilização industrial dos povos, os resultados obtidos pelo engenho do homem; é uma favoravel occasião que tem as industrias para tratarem de perto, estreitarem as suas relações e conhecerem os elementos necessarios ao seu desenvolvimento.

Elas não podem deixar de estimular o industrial para obter resultados superiores áquelles que viu expostos.

Taes exposições são verdadeiras—conferencias—encyclopedicas: as informações e explicações, e parte o estudo individualmente feito fornece em poucas horas uma copia de conhecimentos que de outro modo só seriam obtidos em muitos annos, ainda para sempre ignorados.

Os relatorios de comissões competentes, que em taes occasões são publicados, constituem mais um elemento de instrucção, que não é para desprezar-se.

Bem entendido que tratado deste assumpto não pretendemos a realização de dependiosas exposições, de pura ostentação, mas sim de modestas exposições agricolas, adequadas ás nossas condições e circumstancias.

Será ainda para a provincia de S. Paulo uma utopia tal instituição?

(Continúa.)

ra o lugar de 3º suplente do subdelegado de policia de Santos.

Circo Casali—Hoje dá se neste circo um variedade e interessante espectáculo em benefício do hercules herpanhol d. Maximo Rodrigues, e em o qual este artista promette executar alguns dos seus mais admiráveis trabalhos, sendo ao mesmo tempo coadjuvado pelos outros artistas da companhia.

Efeitos da caça—Na villa de Santo Antonio da Cachoeira, de Albuca, a 14 do corrente, foi ferido Guilherme Gomes de Siquira, por um tiro que lhe disparou Cyrino Antonio Mariano, em occasião que achavam-se caçando no matto, de cujo ferimento veio a succumbir.

Bragança—Tiramos do «Guaripocaba» de 22 do corrente:

Fuga e morte—No dia 15 do corrente um escravo do sr. Joaquim Antonio da Silva, de nome Adão, recoso por ter maltratado um escravo menor, evadiu-se para o matto e só foi encontrado no dia seguinte morto e queimado, no lugar em que na vespera se tratara de matar um formigueiro.

Candidato republicano—Refere o Jornal de Commercio, de Lisboa, em 26 do passado: «Raniram-se ha dias alguns eleitores do circulo 95 (Alfama) e resolveram eleger um deputado que se declarasse francamente republicano, e que scitasse o mandato imperativo, facto sem precedentes entre nós.

Amazonas—Recebemos o folheto intitulado—A demissão do inspector do thesouro publico provincial do Amazonas—em que o sr. Thomaz Luiz Sympon se defende da accionosa demissão com que o pretendeu insultar o adversario desleal ignorante—o 2º vice-presidente Guilherme José Moreira, o celebrissimo emulo do impagavel sr. Baptista Pereira.

Parte policial—Dia 25: Na freguezia da Sé, districto do sul, Garino Giuseppe, italiano, Joaquim Ribeiro de Pontes, Otorico Miller, á ordem do dr. chefe de policia, postos em liberdade, Domingos Gomes Quintanilha, á do conselheiro delegado de policia, posto em liberdade.

Terremoto—A cidade de Cuá, em Venezuela, que prosperava rapidamente por seu commercio e industria e pelo espirito laborioso de seus habitantes, desaparecera em consequencia de um terremoto que se fez sentir alli a 12 de Abril.

Os «restaurantes» da exposição—Na porta Trouville ha tres restaurantes; um d'elles, o Café restaurant Universal, tem preços fixos. Um almoco custa 1\$40, um jantar 2\$160. Este café é dos que paga 2\$160 por cada mil pessoas que entram no edificio.

O Buffet internacional paga 1\$030 por mil pessoas, e não pôde servir senão comidas frias. E' l'he prohibido accender lume: Um almoco frio custa alli 1\$080. O Bouillon Duval paga 1\$080 por mil visitantes, e almoga-se alli por 600 rs. o seguinte: dois ovos, uma costeletta, pão e mais garrafa de vinho, e tem de se dar pouco mais ou menos 40 rs. para o criado e para ler toalha. Por 880 janta-se com toalha e não se dá nada ao criado, e tem-se sópa, peixe, assado, pão, sobremessa e vinho. Este restaurant é muito popular; só num domingo teve 8,000 freguezes.

Ha outro restaurant neste genero, porém menos frequentado, é o Gangloff. O buffet inglez é atraheo pela gentileza das criadas. O restaurant arabe, que é pouco frequentado, tem uns maldictos musicos tuccesinos, que tocam uma coisa monstona e triste, que dá forçosamente com o frequentador em idiota ou em chafariz de lagrimas.

Os restaurantes Catelin são de mais luxo; alli um simples bife custa 1\$380, pouco mais ou menos, um filet á Chateaubriand, 2\$420. Almoco por menos de 1\$760 não se apaña, e um jantar o menos que pôde custar é mais libra.

O restaurant Catelin tem uma vista esplendida; o restaurant hungero Oxarda tambem é pittoresco mas é caro.

Fraça expulsa—Em dia de 21 do corrente, o exm. presidente da provincia, sob proposta do tenente-coronel commandante do corpo de permanentes, mandou excluir, á bem da moralidade e disciplina do respectivo corpo, a praça Garino Giuseppe.

Obituário—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 22: Cecilia, 25 annos, solteira escrava do major Benedicto Antonio da Silva, fallecida no hospital da misericordia. Tuberculos pulmonares.

Dia 23: Rita, liberta, 90 annos, solteira. Velhice. Não sepultou-se cadaver algum.

Dia 24: Antonio, alienado, 25 annos, illição e estado ignorados, fallecido no hospicio de alienados. Anasasca. Elias Antonio dos Passos, 35 annos, solteiro, preso da penitenciaría desta capital. Tuberculos pulmonares.

Dia 25: Um feto do sexo masculino, filho de Umbelina Augusta, nascido morto.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

26 de Junho: Consta-nos que venderam-se nestes ultimos dias pequenos lotes de café para immediato embarque, cuja totalidade não nos foi possível saber e a preços que não transpiraram; corre porém que fôra com baixa sensivel.

Mercado do Rio

25 de Junho: Café—vendas 6,520 saccas. Preços por 10 kilos: 1.ª boa—5\$650 a 5\$750.

Mercado de S. Paulo

Table with columns: UNIDADE, QUANTIDADE, GENÊROS. Lists prices for various goods like coffee, sugar, and flour.

ANNUNCIOS

Capit.: Offic.: America São rogados todos os hir. condecorados com os gr. 18. e superiores a comparecerem a sess. de capit. que terá lugar no dia 2 do proximo futuro mez de Julho pelas 7 e 1/2 horas da noite, na qual além de tratar-se de negocios relativos ao mesmo, proceder-se-ha á eleição de seus funcionarios.

LUIZ MAURICIO mudou-se para o Grande Hotel, rua de S. Bento. 3-1

Deposito Normal Travessa do Commercio n. 1 Chegou queijos Suíço Dito prata Dito Reino superior qualidade, vende-se mais barato que em qualquer outra parte. 3-1

ALUGA-SE uma casa com quintal, pintada e feirada de novo na rua da Box-Vista n. 35. Trata-se no Hotel d'Europa. 3-1

Deposito Normal Na travessa do Commercio N.º 1 Recebe directamente da Europa VINHOS LEGITIMOS e tendo-se celebrado, tambem directamente, contractos com diversos lavradores, a referida casa pôde fornecer Bem vinho de Bordéos e virgem a 600 réis a garrafa

VINHOS ESPECIAES: Bordéos tinto, Bordéos branco, Borgonha tinto, Borgonha branco, De Portugal, Da Hespanha, Da Hungria, Da Grecia, Da Italia, De Napoles e Sicilia, Do Rheno, Do Mosel, Champagne

S. PAULO

Atenção Rua Direita n. 23. 6-1

Atenção Rua da Abatinguera n. 79, com pouco sortimento propriamente um principiante; o lugar é excellente; o motivo da venda é seu dono não ter saude. Para ver o trato na mesma, com seu dono. 3-2

Hotel da Europa Santos

Ao Livro Verde

Deposito Normal 1-Travessa do Commercio-1

Charutos No armazem de seccos e molhados sito no Largo da Memoria n. 3, é o unico que vende charutos Virginia, por atacado e varejo, por preço muito razoavel. 3-2

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da corte, vindos hontem: —Por decreto de 30 de Janeiro do corrente anno, approvaram-se, com alterações, os estatutos da companhia—Cantareira e Esqotos—desta provincia, e autorizou a fuocconar.

Secador Tartiere para beneficiar café. Privilegiado por Decreto Imperial n. 6288 de 9 de Agosto de 1876

Agencia na Provincia de São Paulo

DULLEY & MILLER

2-Rua da Imperatriz-2

O principio fundamental do aparelho é imitar a natureza, quando se usa do calor solar, empregando o vapor d'agua circulando em tubos e aquecendo as tabelas em que se acham os grãos de café ou de qualquer outro producto, porque elle se presta a secar todos os fucos da estrutura corna como o café, os grãos como milho, o feijão, as lentilhas, as ervilhas, as amendoas, etc., as farinhas de mandioca, de milho e de arroz; a gomma, o polvilho e a tapioca, as folhas de chá de mata e de plantas medicinaes.

A superioridade do Secador Tartiere sobre todos os outros, que empregam ejação directa do fogo, é incontestavel.

Não ha nullo perigo de queimar, de enfumacar ou de cozer os grãos de café.

A operação é sempre segura e infallivel; póde ser feita com uma precisão verdadeiramente matematica.

O aparelho que se acha minuciosamente descrito e representado na « Revista Industrial » n. de Novembro de 1877 é da maior simplicidade e por isso mesmo muito vantajoso para o serviço nas fazendas onde faltam quasi sempre mechanicos de profissão.

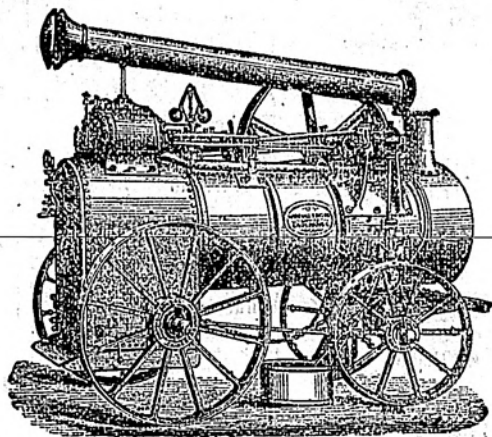
—Extrahido da gazetilha do « Jornal do Commercio » do Rio de Janeiro:—

«Na fazenda da Bom Posta no municipio de Entre-Rios, poroncente ao sr. coronel Miranda João, fizeram-se ultimamente interessantes experiencias com o Secador Tartiere. O aparelho tem secado do igual perfeição tanto café como feijão e milho: duas mesas trabalhando noite e dia secam 16 arrobas em 24 horas».

Arens Irmãos

Rua do Hospicio n. 149

Rio de Janeiro



Campinas

Rua do Bom Jesus

perto da estação

IMPORTADORES DE MACHINAS
UNICOS AGENTES DAS AFAMADAS MACHINAS A VAPOR

MARSHALL SONS & C.^a INGLATERRA

Têm sempre á venda no deposito:

Machinas á vapor de superior qualidade da força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Excelentes moínhos inglezes para fubá e n. ondas de canno.

Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, da serrar madeira, arados, guinchos, talhas e ls.

Machinismos para fazer tijolos.

Manejós para tocer machinismos por meio do animaes.

Machinas para cortar capim para o alimento dos animaes.

Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Officina de costura

M.me Hervieu

Costureira de Pariz

12, RUA DE S. JOSE, 12

S. PAULO

Mme HERVIEU, recentemente chegada da Europa, tem a honra de participar ao respeitavel publico, tanto desta capital como do interior, que acaba de abrir uma GERGINA DE COSTURA, á

Rua de S. José, 12

Já bem conhecida como installadora da casa Corbisier, e ultimamente, contramestre na casa J. Talloa & C., cusa esperar a confiança das exmas. familias.

A par da—Elegancia e Delicadeza—no trabalho, encontrarão tambem a

Modicidade nos preços.

A Tesoura de Pariz

Nova alfaiataria

32 - Rua da Imperatriz - 32

Fazendas de primeira qualidade e de todos os gostos, perfeição do trabalho e modicidade em preços, assim como se encarrega da obras a feitura.

32-RUA IMPERATRIZ-32

S. PAULO

5-4

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombo—rua da Imperatriz n. 1 B.

Caixas a 1\$000 rs.

100-26

Atenção

O abaixo assignado declara a quem convier sem de nenhum effeito a procuração passada ao Manoel Bento Vianna para tratar do inventario se se está procedendo na villa de Brotas d'esta prov. E para que o mesmo senhor não se chame a ignoda, faço o presente annuncio para os devidos effeitos.

S. Paulo, 26 de Junho de 1878.

A rogo de Luiz Antonio Martins

Benedicto Pessoa de Mello. 32

Panno pilot

Casimiras piloto modernas, diagonaes bem encad. e outras fazendas proprias para o frio. R. ram os abaixo assignados um completo sortimento.

Largo do Chafariz da Misericordia n. 42 A

LOJA DO BARATO

Bernardino de Abreu & Comp.

Tribunal da Relação

De ordem do ex. sr. conselheiro presidente da lação desta cidade, faço publico que se acha deserta a sessão do dia 23 do corrente para julgamento da Revista civil n. 9:181, da corte, em que são reventes e recorridos simultaneamente Carlos Francisco Sobreiro e outros e o melhor José Joaquim de Oliveira e em que são juizes relator o sr. desembargador gurgel, e revisores os srs. Faria e Uchida. São, p. convidadas as partes, para, na referida sessão, usar se quiserem, do direito que a lei lhes facultta. Se teria da Relação de S. Paulo, 25 de Junho de 1878

O secretario Interino Antonio de Araujo Freitas.

Para hybuna Associação agricola

A dissolução terá lugar com a ultima de Agosto.

TRANÇAS

DE
Finissimos cabelos
onde é que se vende mais barato?

é NO
SALÃO LISBONENSE
11 B - Largo da Sé - 11 B
S. PAULO

Tambem concerta os postiços já usados por preço muito barato.
20-10

J. A. Garrido.

Aimé Quillet

Salão

para fazer barba, cortar cabelos, fazer tranças, chignon modernos, etc.

O mesmo recebeu do Pariz os instrumentos proprios para desembaraçar os cabelos cahidos e renovar os postiços valhos.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA. 10-4

CIRCO CASALI

EM O

LARGO DE S. BENTO

GRANDE

Companhia Equestre, Gymnastica e Acrobatica

DIRECTOR

Luiz Casali

Hoje Quinta-feira 27 de Junho

Extraordinaria e variada funcção

A'S 8 HORAS E UM QUARTO

EM BENEFICIO

do novo Sansão

Maximo Rodriguez

Pela primeira vez o beneficiado sustentará no corpo trez grandes pranchões, trez pipas cheias d'agua e dez homens (tudo de uma vez), formando um pezo de cento e sessenta á cento e setenta arrobas.

Pela primeira vez o novo Sansão sustentará nos dentes uma grande pipa com um menino sentado n'uma cadeira e quatro meninos nos hombros. Este trabalho tem causado muita surpresa sempre que tem executado.

O beneficiado sustentará no corpo trez grandes pedras que serão quebradas á força de malhos!

Pela primeira vez a jocosa scena do Soldado Fanfarrão, em um cavallo, executada pelo artista Luiz e o palhaço.

Haverão outros trabalhos pelos artistas D. Zilda, Mlle Carmen Terre e Pereira, Temperani, Joanito Vicente Casali, Roberto Tesari, etc., etc.

AO PUBLICO

O beneficiado, contando com a valiosa protecção do generoso publico paulistano, espera que não deixarão de assistir a este espectaculo, antecipando desde já os seus agradecimentos.

Maximo Rodriguez.

PREÇOS:	Camarotes com 5 assentos.	10\$000
	Cadeiras	2\$000
	Geraes.	1\$000
	Crianças	500
	Ditas que occupem lugar reservado pagarão.	1\$000

E' hoje o grande beneficio do novo Sansão.

E' hoje que o beneficiado mostrará todas as suas forças musculares.

E' hoje uma funcção alegre onde todos os artistas, em obsequio ao beneficiado, executarão os melhores trabalhos do seu repertorio.

Ao Circo Casali, onde diverte-se muito e se gasta pouco.

HOJE ! Beneficio ! HOJE ? Beneficio ! HOJE ! Beneficio !